

Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP, Domingo, 21 de junho de 1992, página 16

## Animais de Companhia

### A origem e domesticação do cão

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

A origem do cão doméstico é a mesma do gato, há 35 milhões de anos (Jornal de Piracicaba! Ofertas & Serviços de 7/6/92, página 16), quando o grupo **Miacídeos** deu origem a grupos intermediários e que terminou no aparecimento dos **Canídeos** primitivos. Quem nos relata são David Taylor, autor do livro "You & Your Dog", publicado em Londres (traduzido para o português e editado por JB Indústrias Gráficas S.A., Rio de Janeiro, com o título "Cães") e Bo Bengtson e colaboradores no livro "Cães - Enciclopédia Universal" editado em português por Ao Livro Técnico S.A., Rio de Janeiro, em 1982.

O **Miacis** andava com as solas das patas, igual aos ursos modernos, cada pata possuía cinco dedos separados, seus dentes eram característicos dos carnívoros, o cérebro era pequeno, porém maior do que os dos outros carnívoros primitivos. Vinte e cinco milhões de anos depois, o **Miacis** deixou 40 diferentes espécies de descendentes. Alguns parecidos com ursos, outros com gatos e outros com hienas.

A evolução continuou com o aparecimento de grupos intermediários e foi aproximadamente há 5 ou 7 milhões de anos atrás que surgiu o primeiro **Canis** verdadeiro. Ele tinha as patas mais compactas, andava sobre os quatro dedos e os quintos já eram suplementares (não tocavam o chão). Essas transformações davam ao animal mais agilidade para perseguir a sua caça.

Mas foi há um milhão de anos que surgiu o verdadeiro ancestral direto do cão doméstico atual. Era o lobo primitivo da Eurásia - O ETRUSCO - que também é ancestral do lobo.

Até o ano de 1972, acreditava-se que o cão havia evoluído de uma das 3 origens: lobo, chacal ou cão selvagem não mais existente ou, ainda, de um cruzamento de lobo com chacal. Naquele ano, o pesquisador finlandês - Bjorn Kurtén (Professor de paleontologia da Universidade de Helsinki) relatou os achados paleontológicos da época, demonstrando que o ancestral direto do cão era o lobo, que migrou da América para a Espanha. O lobo é o único membro da família que realmente apresenta a inteligência e o comportamento social altamente desenvolvido transferindo estas qualidades para o cão.

De acordo com os autores Bo Bengtson e colaboradores, o cão foi domesticado no ano 8.000 antes de Cristo e 1.000 anos após a domesticação

da ovelha, considerado o primeiro animal domesticado pelo homem. A domesticação do cão se deu por interesses dele e não por interesse do homem, como aconteceu com outras espécies.

Segundo o autor italiano Gino Pugnetti, em seu livro "Cani " traduzido para o português e editado pela Comp. Melhoramentos de São Paulo, com o nome "Todos os cães", em 1990, o ancestral do cão vivia com sua fêmea e o par participava de grupos de animais. Na caça, cada integrante do grupo tinha sua atividade específica e todos caçavam sob a liderança de um chefe. Um dos animais escolhia a pista trilhada pela presa, outro interceptava o seu caminho e o mais audaz agarrava-a pela garganta e, quando a presa estava em grupo, existia um encarregado de isolá-la dos companheiros. Geralmente, o chefe era o mais audaz e o que se alimentava primeiro.

Os lobos esfomeados rondavam as cabanas dos homens e começaram a "entender" que os humanos eram seres superiores e que, na caça, utilizando armas mais poderosas, obtinham alimentos com mais sucesso. Assim, seguiam, de longe, o homem na hora da caça e voltavam, da mesma forma, para comer os restos alimentares desprezados pelo caçador.

Os filhotes começaram a ser alimentados, diretamente, pelo homem e, lentamente, foram ficando mais mansos e, seguindo o seu instinto, passaram a colaborar na caça, desaninhando as presas.

A domesticação do cão se deu exclusivamente por interesse dele. Não se utilizou de coação. Ele procurou o homem para obter alimentos e o homem o aceitou e passou a utilizar sua habilidade para perseguir e desalojar a caça. Quando voltavam da caçada, os animais deitavam nas proximidades da "casa" do homem e a aproximação de um ser estranho era avisada com latidos e perseguição. Tomando conta de seu território, passou a tomar conta dos objetos do homem e este descobriu mais uma utilização do cão: a da guarda.

Somente conhecendo a origem e domesticação do gato e do cão é que podemos entender as diferenças no comportamento atual das duas espécies.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário)

Leia o artigo do Autor:  
PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

[http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo\\_20\\_cesaho.PDF](http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF)

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>